



**Universidade Federal do Pará**

**Instituto de Educação Matemática e Científica**

**Faculdade de Educação Matemática e Científica**

**Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens**

**EDNA DE NAZARÉ DOS SANTOS CARDOSO**

**UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:**

**O ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA UTILIZANDO**

**A MÚSICA “ESSE RIO É MINHA RUA”**

Belém – PA

2014

EDNA DE NAZARÉ DOS SANTOS CARDOSO

UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:

O ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA UTILIZANDO

A MÚSICA “ESSE RIO É MINHA RUA”

Artigo apresentado como parte dos requisitos à obtenção de Grau no Curso de Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens na Universidade Federal do Pará, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup>. MSc. Lorena Bischoff Trencastro.

Belém – PA

2014



**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP) –**

**Biblioteca do IEMCI, UFPA**

---

**ardoso, Edna de Nazaré dos Santos.**

**Uma experiência docente na educação de jovens e adultos: o ensino da leitura e da escrita utilizando a música “Esse rio é minha rua” / Edna de Nazaré dos Santos Cardoso, orientadora Profa. MSc. Lorena Bischoff Trescastro. – 2015.**

---

EDNA DE NAZARÉ DOS SANTOS CARDOSO

UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:  
O ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA UTILIZANDO  
A MÚSICA “ESSE RIO É MINHA RUA”

Artigo apresentado como parte dos requisitos à obtenção de Grau no Curso de Licenciatura Integrada em Educação em Matemática, Ciências e Linguagens na Universidade Federal do Pará, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup>. MSc. Lorena Bischoff Trescastro.

---

**Profa. MSc. Lorena Bischoff Trescastro**  
**Presidente da Banca (Orientadora)**

---

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Elizabeth Cardoso Gerhardt Manfredo**  
**Membro da Banca**

---

**Prof<sup>a</sup>. MSc. Maricilda Raposo de Barros**  
**Membro da Banca**

Belém – PA

2014

Dedico este trabalho a todos que contribuíram para a minha formação, desde familiares, a professores, aos alunos que participaram desta pesquisa e outras pessoas que fizeram parte da minha vida acadêmica.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos que colaboraram para a minha  
formação, em especial:

A Deus, que tornou tudo isso possível, pois eu não seria  
nada sem a fé que tenho nele.

A minha família, que sempre esteve ao meu lado nos  
melhores e nos piores momentos dessa caminhada e que  
sempre acreditaram em mim.

A minha orientadora, Profa. Lorena Trescastro, por todo  
ensinamento, dedicação, paciência e incentivo para que  
não desistisse do desenvolvimento deste trabalho.

Aos demais professores do curso, que contribuíram na  
minha formação, por terem me proporcionado o  
aprendizado necessário para chegar até aqui.

Muito obrigada!

## SUMÁRIO

<b>1- INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2- EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: REFLEXÕES E MOTIVAÇÕES .....</b>	<b>9</b>
<b>3- METODOLOGIA.....</b>	<b>12</b>
<b>4- ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA: O TRABALHO COM A MÚSICA “ ESSE RIO É MINHA RUA” .....</b>	<b>12</b>
<b>5- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>19</b>
<b>6- REFERÊNCIAS.....</b>	<b>20</b>

## RESUMO

O presente trabalho trata sobre como utilizar a música na Educação de Jovens e Adultos por meio de uma abordagem diferenciada, com novas perspectivas de reflexão e ação que leve o aluno a aprendizagem da leitura e da escrita. Este trabalho foi desenvolvido com alunos da 1º etapa da Educação de Jovens e Adultos, em uma escola pública estadual, localizada no bairro da Sacramenta, em Belém-PA. Com base nas informações repassadas pela professora titular referente às diversas dificuldades que a turma apresentava e as observações feitas em sala de aula, a proposta para o ensino da leitura e da escrita utilizando a música foi elaborada, tendo como objetivo principal desenvolver um trabalho de alfabetização a partir de um compromisso com a ampliação do acesso ao saber e a cultura por meio da letra da música “Esse rio é minha rua”. A escolha da música se deu em função de pertencer à cultura regional e assim podendo servir de motivação para os alunos, por tratar-se de uma música já conhecida. Para desenvolver as práticas de ensino foi levado para a sala de aula como recurso didático um CD e equipamento de som para que os alunos pudessem escutar a música para que a partir da audição pudessem dar início ao processo de ensino que apresenta uma estratégia criativa voltada para a reapropriação de uma música da vivência dos alunos. As etapas metodológicas utilizadas foram: (1) Exploração da letra da música por meio do recurso de CD e áudio (para ouvir) e letra impressa (para ler); (2) Leitura da letra da música feita pela estagiária (professora); (3) Leitura e compreensão da música pelos alunos através do detalhamento de sua composição: frase, versos, estrofes e rimas; (4) Expressão cultural e interpretativa da música; (5) Variação linguística regional, valorizando o vocabulário e as falas regionais; (6) Leitura de partes da música escritas em tiras de papel para que os alunos as ordenassem conforme a letra da música em estudo; (7) Reescrita do texto (música) pelo aluno; (8) Autoanálise de registros, analisando a reescrita da letra da música e percebendo os avanços dos alunos em sua própria escrita; (9) Atividades interdisciplinares, envolvendo o ensino de outras áreas de conhecimento. Sob este aspecto, o trabalho realizado com ênfase na EJA concluiu-se de forma positiva, pois teve papel significativo e relevante no sentido de contribuir para a Educação de Jovens e Adultos, haja vista que a música promove um ambiente alegre e propício à aprendizagem da leitura e da escrita, ampliando também o acesso ao saber, à cultura e arte.

### **Palavras-chave:**

Educação de Jovens e Adultos. Música. Aprendizagem da leitura e da escrita.

## 1 INTRODUÇÃO

Para se elaborar uma proposta de trabalho com a música na escola deve-se ter consciência dos posicionamentos sobre a arte e a educação escolar que implicam na seleção de linhas teórico-metodológicas. A iniciativa deste estudo surgiu no decorrer do estágio de docência para aplicação da prática em sala de aula, com a música, com a qual buscamos integrar e envolver os alunos no processo de aprendizagem da leitura e da escrita de forma em que todos participassem das atividades. Porém, este tema vem sendo gerado ao longo de observações feitas por mim, da prática de um professor de Artes, Armando Gomes Silva, que já atua há 18 anos e que vem desenvolvendo em sala práticas pedagógicas voltadas para o ensino através da música e com excelentes resultados, o conhecimento do trabalho deste professor me motivou a desenvolver este trabalho.

Em minhas observações em sala de aula, durante as atividades de estágio verifiquei a necessidade de desenvolver um trabalho que chamasse a atenção dos alunos, jovens e adultos para os estudos. Pois sentia que, para desenvolver uma metodologia que pudesse prender a atenção deste determinado grupo de pessoas, que geralmente chegam à escola depois de terem executado alguma atividade laboral e que, com isso já não estão tão dispostas a estudarem, então teria que ser uma atividade diferenciada e dinâmica. A Música “Este Rio é minha rua” foi escolhida exatamente por se tratar de uma linguagem regional e cultural e consideramos familiar aos alunos aquele tipo de música que faz parte de nossa vivência, justamente porque ao fazer parte de nossa vivência permite-nos uma maior aproximação, o que torna a música significativa para os alunos.

No entanto, não poderia ser qualquer música, mas deveria ser uma letra que estivesse voltada para o público da Educação de Jovens e Adultos - EJA e com isso, selecionou-se uma música adequada a esta modalidade de ensino. A função do ensino de música na escola é justamente ampliar o universo musical do aluno, dando-lhe acesso à maior diversidade possível de manifestações musicais, pois a música em suas mais variadas formas é um patrimônio cultural capaz de enriquecer a vida de cada um, ampliando a sua experiência expressiva e significativa. Cabe, portanto pensar a música na escola dentro de um projeto de democratização de acesso à arte, à cultura e porque não dizer também do direito à educação. Para além disso, por ser uma música conhecida

e facilmente memorizável, o texto pode ser trabalhado tanto na sua forma oral e cantada, como lida e escrita, contribuindo desta forma com a aprendizagem da leitura e da escrita que é o foco deste trabalho.

O próprio conceito de arte na escola tem sido objeto de diferentes interpretações: arte como técnica, lazer, materiais artísticos, processo intuitivos, expressão, linguagem. Sendo assim, a concepção de arte que pode auxiliar na fundamentação de uma proposta de ensino e aprendizagens artísticas, estéticas e que atenda a essa modalidade de ensino é a que direciona para uma articulação do fazer, do representar e do exprimir. O professor, juntamente com seus alunos, deve incorporar ações como: ver, ouvir, pensar, sentir, descobrir, exprimir, fazer, a partir dos elementos da natureza e da cultura, analisando-os, refletindo, formando e transformando-os.

A relevância social deste trabalho, no que concerne à formação de cidadãos críticos, diz respeito a se pensar os alunos como sujeitos participantes de sua própria história. De modo que a música no ambiente escolar pode melhorar a socialização, concede uma alegria à aula, traz um texto realístico conhecido em situações sociais fora da escola e é nessa perspectiva que se torna fundamental, haja vista que é neste ambiente que almejamos dar continuidade aos processos de desenvolvimento social do ser humano. Não podemos esquecer que a aprendizagem para esta modalidade de ensino tem como objetivo principal a conscientização para uma vida com mais autonomia possível e esta será construída gradativamente se colocarmos significados nas práticas cotidianas em sua rotina.

A relevância teórica deste trabalho dá-se a partir de estudos sobre a problemática do ensino na educação de jovens e adultos que para ser popular, a educação tem que alcançar e envolver a participação dos alunos e ser uma possibilidade igual para todos. Por isso, a alfabetização é apenas um início de um processo educacional. E, apesar dos esforços, ainda constatamos muito descaso com esta modalidade de ensino. De modo que este trabalho ao apresentar e discutir uma experiência com alunos da Educação de Jovens e Adultos pode contribuir com os estudos já existentes.

A relevância acadêmica está em formar educandos conscientes e comprometidos com a realidade de cada grupo social, que sabemos que não é tarefa fácil por se tratar de instruir pessoas adultas já dotadas de uma consciência formada, com hábitos de vida e situação de trabalho que não podem ser arbitrariamente modificados. Mas entendemos que as metodologias podem ser desenvolvidas de forma atrativa que desperte no jovem e adulto a consciência da necessidade de instruir-se e alfabetizar-se. Na medida em que

ensinamos os alunos a ler e a escrever, estamos nós professores-estagiários aprendendo o exercício da docência no decorrer do trabalho.

A partir das necessidades observadas, buscaram-se com as atividades direcionadas envolvendo a música, meios pelos quais a turma se envolvesse em uma proposta interdisciplinar, de forma que os alunos alcançassem resultados positivos. Haja vista que a música integra potencialmente o campo da arte e da linguagem, sendo uma dentre outras linguagens artísticas que podem ser trabalhadas na escola. De acordo com Fazenda (2002, p. 15), em um trabalho interdisciplinar.

Tão importante quanto o produto de uma ação exercida é o processo e, mais que o processo, é necessário pesquisar o movimento desenhado pela ação exercida – somente com a pesquisa dos movimentos das ações exercidas poderemos delinear seus contornos e seus perfis.

E o que me respalda para tal prática é a aprovação da lei n.º 11.769/08 que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica, que revogam as disposições anteriores, passando a arte a ser considerada obrigatória na educação básica: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (Artigo 26, Parágrafo 2.º).

E que esse fazer cultural, que é a arte, neste trabalho, representada pela música, pode refletir, do modo como se organiza o trabalho pedagógico, diretamente em outras áreas do conhecimento, favorecendo um trabalho interdisciplinar, na perspectiva de se realizar um trabalho em o estudo não se dê de modo separado, mas integrando conhecimentos de diferentes áreas pela arte e linguagem.

## **2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: REFLEXÕES E MOTIVAÇÕES**

A educação de jovens adultos tem sido ao longo de décadas uma problemática, um escape e um avanço. No que tange a esses enfoques citados, uma problemática: pois essa modalidade de ensino tem enfrentado dificuldades desde as constantes tentativas de sua implantação, quando nem se pensava na possibilidade de ser vista como algo que viesse “transformar” ou “libertar” um ser de suas amarras. Como um escape: apesar de enfrentar dificuldades, a EJA tem trilhado seu caminho, contribuindo de forma significativa para a sociedade, mas aos poucos esses movimentos populares vêm ganhando força. E, como um avanço, porque tem possibilitado a muitos jovens e adultos que não tiveram oportunidade de estudar quando crianças uma oportunidade de

retomarem seus estudos, sabendo que a educação ocorre de fato quando há participação dos sujeitos integrantes de sua própria história.

Para Freire (1996, p.26),

Ensinar não é transferir conhecimento, conteúdos, nem formar. É ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não a docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar de diferenças que os conotam, não se reduzem a condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

Com isso, a alfabetização é o primeiro passo para formarmos cidadãos reflexivos e capazes de entender o mundo a sua volta. Pois, quando não se tem oportunidades de enxergar e de ter criticidade sobre algo pela mera falta de conhecimento, ficamos presos a uma escuridão triste e vazia que acaba por impedir o sujeito de ter um melhoramento de sua dignidade. Daí a necessidade de se desenvolver um trabalho que promova a aprendizagem e a cidadania de alunos jovens e adultos na EJA.

Neste sentido, não posso deixar de citar duas personalidades que ambos são fontes de minhas inspirações e estímulos para a construção deste trabalho, Paulo Reglus Neves Freire e o professor já citado neste trabalho, Armando Gomes Silva. Freire, com suas ricas experiências e análise teórica, moldadas em diversas partes do mundo, certamente nos ajudaram a compreender os contextos, necessariamente distintos, em que atuamos, tornando nossa intervenção mais eficaz e objetiva dentro da sociedade na qual ainda encontramos muitos analfabetos. E também a experiência do professor de arte e maestro Armando Gomes Silva que serviu de motivação na escolha e execução deste tema. Graduado pela Universidade Estadual do Pará, com pós-graduação pelo grupo UNINTER/IBPEX (Universidade Internacional de Curitiba-PR). Vale ressaltar também que a biografia profissional do referido professor já serviu como referência temática de um concluinte de curso de especialização realizado na Universidade da Amazônia (UNAMA).

O profissional busca com a execução de seus vários projetos, voltados para a área da educação musical, promover oportunidades de inserção na sociedade, por entender que este é um meio pelo qual seus alunos possam futuramente traçar novas perspectivas de vida profissionais. O projeto denominado “Canta Guajarina”, na escola municipal “Guajarina Menezes”, em São João de Pirabas, no estado do Pará, é exitosa e reconhecida pela comunidade escolar e extraescolar, pois atualmente faz parte do calendário de eventos obrigatórios da prefeitura local. Sendo esse um dos projetos contemplado pelo programa “Mais Cultura nas escolas” no ano de 2014. E desta forma,

acabou envolvendo toda comunidade deste município, onde também seus moradores participam de forma ativa e atuante dos projetos da escola (CARVALHO, 2002).

É com este mesmo entusiasmo, no qual Freire e Silva realizaram seu trabalho, que quero falar sobre minha participação como “alfabetizadora de jovens e adultos” em um Programa do governo federal entre 2003 a 2008 que mesmo sem a experiência que tenho hoje, foram significativas e marcantes para o meu ingresso e a conclusão deste curso. Fiquei encantada com a proposta de alfabetizar a partir de temas geradores retirados da realidade cotidiana dos trabalhadores. Pois via em cada olhar a esperança de realização de um sonho. Sonho que ficou sendo adiado devido a outras prioridades como a de começar a trabalhar mais cedo para sustentar uma família, ajudar em casa ou por uma questão de sobrevivência. Sem alternativa de escolha muitos são levados ao trabalho e não acabam não tendo como se dedicar à própria escolaridade.

Muitos viam no MOVA (Movimento de Alfabetização) a oportunidade de realizarem seus sonhos. E, com coragem e determinação, esses meus alunos iam em busca de aprender a ler e escrever. Isso era o que me sensibilizava. Pessoas que acreditaram por muito tempo que não tiveram acesso ao conhecimento escolar e condições de se alfabetizar e prosseguir seus estudos a fim de ampliar e aprimorar os conhecimentos, mas com o diálogo que havia em nossas rodas de conversas puderam perceber a riqueza de suas vivências e com isso sentiam-se sujeitos importantes de sua própria história. Tais reflexões advindas de experiências anteriores que serviram de motivação e ao mesmo tempo de fundamento para a proposta apresentada neste trabalho.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa, com abordagem qualitativa, foi desenvolvida em quatro etapas metodológicas: pesquisa bibliográfica, escuta de relato de experiência, observação em sala de aula, elaboração e execução da proposta em sala de aula.

Na primeira etapa foi feito levantamento bibliográfico acerca do ensino da arte e do trabalho na Educação de Jovens e Adultos. Na segunda etapa foi feita a escuta do relato de experiência de um professor que atua com projetos voltados para a área da educação musical, em escolas públicas. Na terceira etapa foram feitas observações em sala de aula em uma turma de Educação de Jovens e Adultos, de uma escola pública estadual, localizada em Belém. Por fim, na quarta etapa foi elaborada e executada a

proposta metodológica focalizando o trabalho com música na EJA, tendo em vista a aprendizagem da leitura e da escrita.

Com base na análise dos dados, busca-se refletir e aprender mais sobre a prática docente e fazer intervenções, se necessárias forem, no intuito de favorecer a aprendizagem do aluno. E o estágio é uma das maneiras de envolver os sujeitos, alunos e professores num processo de questionamento do discurso, das verdades implícitas e explícitas nas formações discursivas, propiciando, a partir disso, a construção de argumentos que levem a novas concepções (SOARES, 2005).

Atualmente, em decorrência de todo um processo de luta pelo direito à educação, a escola tem um alcance muito mais amplo, levando a educação formal a grupos sociais antes excluídos, com experiências, necessidades e expectativas próprias (PINTO, 2005). A música por sua vez tem uma intensa presença na vida cotidiana, em função dos meios técnicos disponíveis na atualidade, que geram, inclusive, novas formas de vivência. A educação musical precisa, então, responder de modo produtivo a essas questões, para que seja capaz de estender e intensificar a sua presença na prática escolar, conquistando uma maior valorização social (PENNA, 2014).

Enfim, seja buscando novas formas de atuar na escola, seja construindo propostas pedagógicas e metodológicas adequadas para esse contexto educacional, seja ainda pensando a formação do professor, é preciso aprofundar cada vez mais o compromisso com a educação básica, pois só assim a educação musical pode de fato pretender o reconhecimento de seu valor e de sua necessidade na formação de todos os cidadãos. Este é, portanto, o grande desafio (PENNA, 2002, p.18).

#### **4- ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA: O TRABALHO COM A MÚSICA ESSE RIO É MINHA RUA**

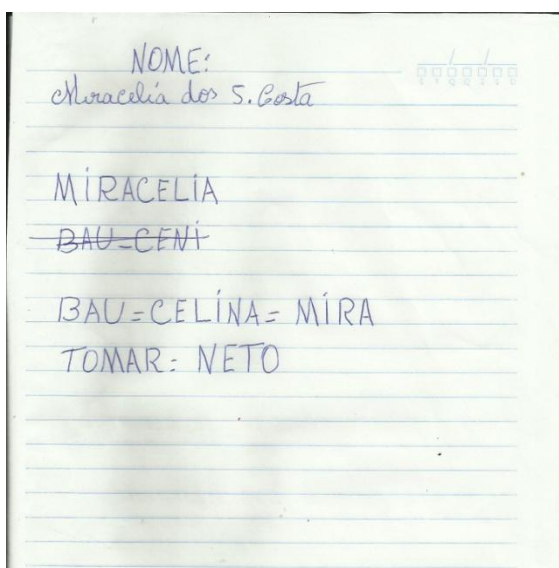
O presente trabalho foi realizado em uma turma de 1ª Etapa de EJA, na escola estadual de ensino fundamental Mário Carneiro de Miranda. Primeiramente, dei início as atividades com os alunos a partir da situação que foi exposta pela professora titular da turma a respeito das dificuldades que alguns alunos estavam apresentando com relação à aquisição da leitura e da escrita.

Neste momento que antecedia minha apresentação com a turma, senti-me em uma situação difícil de ser enfrentada, pois cheguei com um planejamento e percebi que de início eu não poderia começar com ele. Então, como todo professor tem que estar preparado para esses momentos, me vi diante de um grande desafio, pois se a professora com toda a sua dedicação desde o início do ano letivo ainda não havia superado as

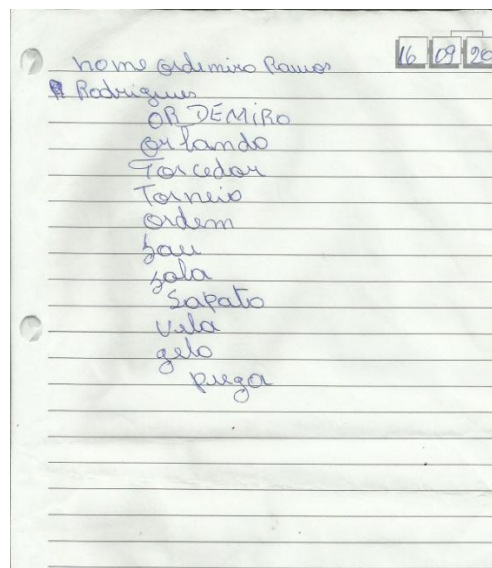
dificuldades que dizia que os alunos apresentavam e obtido melhores resultados, como eu haveria de conseguir, em pouco tempo, na situação de estagiária?

E, então, recordei-me de uma atividade dos tempos que fui alfabetizadora de jovens e adultos de um projeto do governo federal (como já citei) designado como “Brasil Alfabetizado”. Naquela época, eu não tinha o conhecimento que tenho agora, porém minha vocação falava mais alto. Aquela atividade havia feito sentido para mim. Então, apostei e comecei com ela: “A história do nome”.

Comecei com um diálogo a respeito do nome de cada aluno, seu valor e importância que este tem em nossas vidas, a representação histórica de cada nome para a família e para a pessoa. E utilizando o alfabeto móvel (material didático da escola), os alunos teriam que construir outros nomes ou novas palavras a partir das letras e sílabas que compunham cada nome e posteriormente foram escritos nos cadernos em forma de lista, como mostram as figuras 01 e 02.



**Figura 01: Escrita do nome e palavras**



**Figura 02: Escrita do nome e palavra**

Na Figura 1, a aluna Miracélia escreveu seu nome e outras palavras: baú, Celina, Mira, tomar, neto. Na Figura 2 o aluno Ordemiro também escreveu seus nome e as palavras: Orlando, torcedor, torneio, ordem, baú, joia, sala, sapato, vela, gelo, pulga. Podemos analisar com estas duas atividades dois níveis diferentes de aquisição da escrita, tanto na quantidade de palavras escritas, tipo de letra e variedade de letras e sílabas que demonstram já saber, por parte dos alunos mostrados, no caso da Miracélia e de seu Ordemiro.

A respeito da avaliação “o educador que avalia a aprendizagem é o adulto da relação pedagógica: por isso, deve possuir a disposição de acolher o que ocorre com o

educando e, a partir daí, encontrar um modo de agir que seja construtivo” (LUCKESI, 2011, p. 268). Neste sentido, com esta atividade foi desenvolvida a produção de novas palavras, explorando a leitura e a escrita e com estes resultados pude fazer uma avaliação diagnóstica da turma para que assim eu começasse minha sequência didática que tem como campo semântico a letra de uma música, regionalmente conhecida, cantada pela cantora e intérprete Fafá de Belém: “Esse rio é minha rua”.

De acordo com Schneuwly e Dolz (2004, p. 97), “sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. As atividades, organizadas sistematicamente, propostas a partir do gênero textual música, envolveu nove procedimentos metodológicos, conforme segue:

- (1) Exploração da letra da música por meio do recurso de CD e áudio (para ouvir) e letra impressa (para ler);
- (2) Leitura da letra da música feita pela estagiária (professora);
- (3) Leitura e compreensão da música pelos alunos através do detalhamento de sua composição: frase, versos, estrofes e rimas;
- (4) Expressão cultural e interpretativa da música;
- (5) Variação linguística regional, valorizando o vocabulário e as falas regionais;
- (6) Leitura de partes da música escritas em tiras de papel para que os alunos as ordenassem conforme a letra da música em estudo;
- (7) Reescrita do texto (música) pelo aluno;
- (8) Autoanálise de registros, analisando a reescrita da letra da música e percebendo os avanços dos alunos em sua própria escrita;
- (9) Atividades interdisciplinares de pesquisa, envolvendo o ensino de outras áreas de conhecimento.

A letra da música foi trabalhada em partes, sendo explorada a cada semana uma estrofe, conforme os avanços que a turma apresentava. Também foi pedido para que a turma pesquisasse o significado de algumas palavras, tais como: Igarapé, puraqué (peixe ou cobra?), lua maré, mururé, cobra grande entre outras atividades como: Quem canta a música e seu(s) autore(s). Este trabalho possibilitou a ampliação do vocabulário de palavras escritas, pois possibilitou a escrita de palavras novas, para além das que tinham apresentado na avaliação diagnóstica. Sendo que cada aluno ficou encarregado de pesquisar sobre algo, como mostram as Figuras 03 e 04.

A Figura 03 ilustra as atividades realizadas com música Esse rio é minha rua, em especial a sétima etapa que foi a reescrita do texto (música) pelo aluno. Como se pode observar, a Figura 3 apresenta a escrita da letra da música pela aluna, na qual se observa uma escrita legível da letra da música completa, observando o formato em versos e estrofes e o emprego de letras maiúsculas. A aluna reescreveu a letra da música a partir da letra impressa no papel, favorecendo a aprendizagem da escrita deste gênero textual. Depois disso, os alunos foram pesquisar o autor ou autores da letra da música, compreendendo especificamente a nova etapa metodológica: atividades interdisciplinares de pesquisa, envolvendo o ensino de outras áreas de conhecimento.

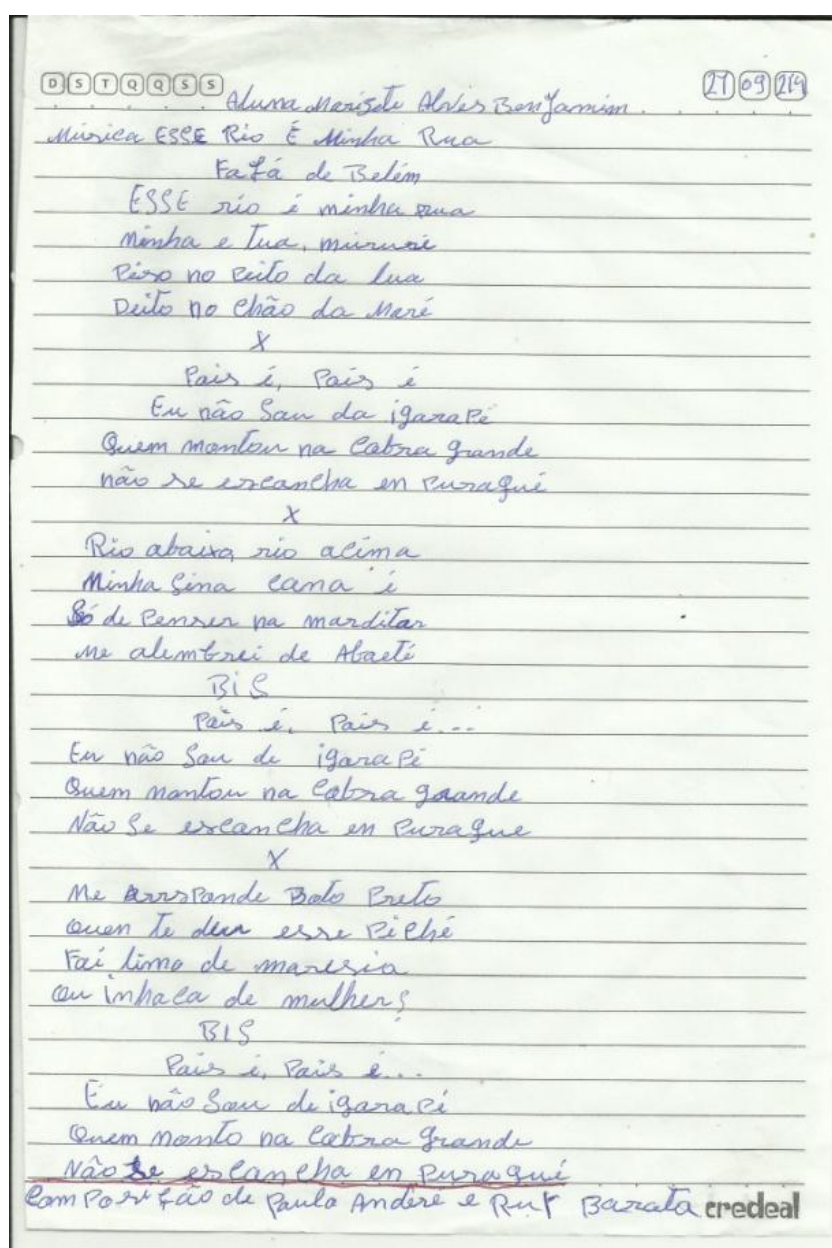
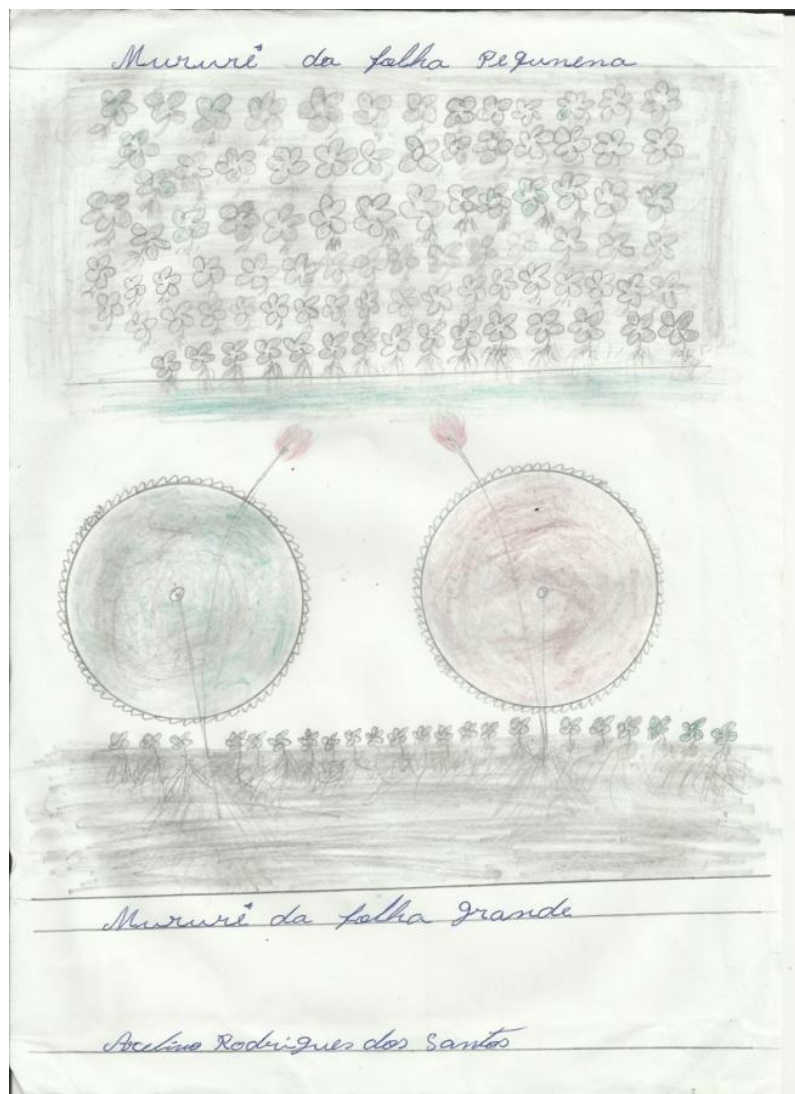


Figura 03: Escrita da letra da música

Na pesquisa a aluna descobriu que esta música tem dois autores. A aluna Marisete escreveu ao final do texto corretamente o nome dos autores: Paulo André e Ruy Barata (Figura 03). Esta informação foi socializada com a turma, em exposição oral em sala de aula.

Na Figura 04, o aluno pesquisou sobre o significado da palavra mururé, com a sua pesquisa ele pode observar que se trata de uma espécie de planta aquática e que podemos encontrá-la no Museu Paraense Emílio Goeldi. Em sua descrição e apresentação do resultado da pesquisa o aluno faz uso de desenho para ilustração da planta e escrita do significado da palavra, envolvendo um estudo de modo interdisciplinar, uma vez que há desenho (arte), escrita de significado de palavra (língua portuguesa) e conhecimento sobre plantas aquáticas (ciências).



**Figura 04: Pesquisa sobre o significado de Mururé**

Para Fazenda (2002, p. 11), a “interdisciplinaridade é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão”. Em vez de se tratar o conhecimento de modo compartimentado, busca-se situá-lo a partir de uma problemática e/ou temática que mobiliza o processo de ensino e aprendizagem, dentre os aspectos ocultos podem-se se situar aspectos afetivos, subjetivos, culturais e do interesse do aluno, suscetíveis de ser trabalhados a partir do gênero música, como propomos neste trabalho.

A música trabalhada incentivou os alunos à pesquisa, além de aprenderem sobre o que estavam pesquisando no momento, com esta proposta os alunos desenvolvem a capacidade de realizarem posteriormente pesquisas próprias. Interessante que o trabalho na turma proporcionou pesquisas diferentes, como já foi mostrado uma aluna pesquisou sobre a autoria da música (Figura 03), outro aluno sobre o significado de Mururê (Figura 04) e outro sobre a lua (Figuras 05 e 06).

Ordemino Ramos Rodrigues

Satélite natural da Terra.  
Espaço de um mês lunar.  
Satélite de um planeta qualquer.  
Lua cheia fase em que o reflexo da luz solar é produzido por toda a superfície visível da lua.  
Lua nova fase em que o sol ilumina a outra face lunar, e a lua não reflete sobre a terra luz solar.  
Fig. Mau-humor.  
Pop. comportamento instável.

Em 2010/11/1969 o homem pisou a lua.  
São muitas as luas de júpiter.  
na lua cheia aparece o lofoisomum.  
na lua nova dizem que ele fica maluco.  
Ela está de lua hoje.  
Ela é regida pela lua, ora assim, ora assado.

Lua de são Jorge.  
«lua de são Jorge lua deslumbrante.  
Azul ardente, calda de pavão.  
lua de são Jorge, cheia guamea, inteira.  
Oh minha bandeira, salta na amplitude.  
lua de são Jorge lua guasilira.  
lua do meu coração.

lua de são Jorge, lua maracilha.  
Mãe, irmã e filha, de todo esplendor.  
lua de são Jorge guilha nos alturas.

credeal

Brilha nos lugares, onde estou eu.  
lua de são Jorge, guilha sobre os mares.  
Brilha sobre o meu amor.

lua de são Jorge, lua rogarama.  
nosso porcelama, sobre a rede azul.  
lua de são Jorge, lua de alegria.  
há se até odia claro como tu.

lua de são Jorge, há minha guila.  
na brasil de norte a sul.  
Fim

credeal

Figuras 05 e 06: Pesquisa sobre a lua

As Figuras 05 e 06 mostram o resultado da pesquisa do aluno Ordemiro, nas quais foram registradas diferentes informações sobre o tema pesquisado: (1) definição de lua extraída do dicionário; (2) sobre a variação da lua (cheia, nova); (3) outra música sobre a lua (Lua de São Jorge). Estas duas figuras complementam as atividades anteriores, mostradas nas Figuras 03 e 04, sendo as figuras 05 e 06 (verso da folha do caderno) apresentam o resultado da pesquisa sobre a lua. Este aluno se manifestou muito satisfeito e feliz em descobrir que a lua é o satélite natural da Terra, conhecimento da Geografia que ainda não detinha. Além de realizar atividades de ler e escrever, esta proposta possibilitou a ampliação de conhecimentos dos alunos em diferentes áreas.

O resultado das pesquisas citadas resultou em uma exposição feita pelos alunos onde pudemos ampliar e discutir sobre suas aprendizagens e novos conhecimentos de forma interdisciplinar e coletiva, para tanto convém citar Paulo Freire (1996) que diz que métodos novos, em que alunos e professores aprendam juntos, são mais eficientes. Esses procedimentos metodológicos foram exitosos na medida em que proporcionaram aprendizagens aos alunos e, conseqüentemente, à professora em formação, porque a partir desta prática foi possível ver como pode ser feito um trabalho que ensina alunos adultos a escreverem textos a partir do estudo de uma música, que focou aspectos culturais ligados à vida dos alunos e os envolveu em sua própria aprendizagem.

## **5- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho desenvolvido evidencia que é possível realizar alternativas metodológicas diferenciadas para o ensino e a aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos atendendo as necessidades individuais e coletivas, no sentido que essas práticas possam despertar nos educandos motivações para seguirem em frente sem desistir de seus objetivos, como aprender e dar prosseguimento aos estudos.

Por acreditarmos que a educação ainda é o melhor caminho para construirmos uma sociedade mais justa e igualitária, desejamos que essas diferentes práticas possam estar presentes cada vez mais no cotidiano dos alunos. Pois observamos o quanto eles valorizaram cada atividade realizada e que através desta confiança que foi repassada através desta prática, puderam até mesmo elevar sua autoestima, sentindo-se felizes, capazes, otimistas e críticos.

Não sendo esta tarefa fácil de ser executada, porém, com esforço e dedicação muitas mudanças podem ocorrer nesta relação entre educando e educador. Considerando a subjetividade de cada sujeito conscientizando-os de seu papel relevante e importante na história da sociedade ao qual fazem parte. E por fim que trabalhos como estes que são direcionados especificamente para esta modalidade de ensino, que é a Educação de Jovens e Adultos, possam multiplicar-se na área educacional.

## **6- REFERÊNCIAS**

- CARVALHO, C. P. *Ensino Noturno: realidade e ilusão*. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- FAZENDA, I. *Dicionário em construção: interdisciplinaridade*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- FREIRE, P. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 46. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 35.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- GOVERNO FEDERAL. *Lei n.º 11.769/08*. Artigo 26. Parágrafo 2.º. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111769.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111769.htm). Acesso em: 30 set. 2014.
- LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico*. São Paulo: Cortez, 2011.
- PENNA, M. *Música(s) e seu ensino*. 2. ed.rev.e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2014.
- PINTO, Á. V. *Sete lições sobre educação de adultos*. 14. ed. São Paulo. Cortez, 2005.
- SOARES, M. *Como o professor pode ajudar a construir um Brasil melhor?* Nova escola. N. 188, Dez. 2005.
- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.